

**ESTUDO DOS EFEITOS DA ÉPOCA DE CONTROLE DO MATO SOBRE A PRODUÇÃO DE UMA LAVOURA DE CAFÉ, EM FORMAÇÃO NOTA PRÉVIA.**

Hélio G. Blanco \*  
 Domingos de A. Oliveira \*\*  
 Eduardo I. H. Pupu \*\*\*

Com o objetivo de se determinar a(s) época(s) que uma associação de plantas daninhas (mato) prejudica o desenvolvimento e a produção de uma lavoura de café, em formação, foi instalado um experimento de campo em Pinhal -SP.

Baseado no balanço hídrico do local do experimento e em observações efetuadas em citrus, o ano foi dividido em 4 períodos: período 1: - outubro e novembro; período 2: - dezembro, janeiro e fevereiro; período 3: - março e abril; e período 4: - maio, junho, julho, agosto e setembro. Os tratamentos, em blocos casualizados, com 7 repetições, se constituíram em eliminar a competição do mato em cada período, ou em 2 ou mais períodos, com a finalidade de verificar quais os meses em que o mato prejudicaria as plantas da cultura. Tratamento em que o mato esteve presente todo o ano, bem como, tratamento em que o mato foi controlado todo o tempo, serviram de Testemunhas.

O experimento foi instalado em abril de 1975, um ano após as plantas terem sido levadas para o campo. Análises estatísticas prévias, baseadas no diâmetro do caule das plantas de café, foram realizadas para verificar a homogeneidade das plantas nas diversas parcelas. Em maio de 1976, as plantas tiveram a primeira produção cujos resultados são aqui apresentados. Verificou-se que já nesse primeiro ano a população de mato prejudicou enormemente a produção do café: canteiros sempre com mato produziram em média 534g contra 2.277g de parcelas sempre limpas; constatou-se também que a presença de mato no período 4 não traz prejuízos na produção do café; o período em que o mato prejudica mais a cultura é o formado por outubro e novembro (período 1). Os tratamentos que estatisticamente produziram igual à Testemunha "sempre no limpo" foram "limpo no período 1", "limpo nos períodos 1, 2 e 3", sendo esse o que mais se aproximou da produção do "sempre no limpo". Como a variação da produção, nesse primeiro ano, foi grande, em decorrência das plantas serem ainda pequenas, os resultados devem ser encarados como "tendências" que dependem de confirmação das produções dos anos seguintes.

---

\* Eng. Agr. Pesquisador Científico, M.Sc., Doutor em Agronomia, S. Herbicidas, Instituto Biológico, Pesq. do CNPq.

\*\* Eng. Agr. Pesquisador Científico, S. Bioestatística, Instituto Biológico, Pesq. do CNPq.

\*\*\* Eng. Agrônomo, I.B.C., Cooperativa de Café de Pinhal.